

## Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia Das Internações De Crianças Menores De 14 Anos Por Perda De Audição Durante O Período De 2016 A 2020 No Brasil

**Autores:** JOSÉ WILKER GOMES DE CASTRO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ÉRIKA MARIA CARMONA KEUFFER CAVALLEIRO DE MACEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), JOSÉ PEDRO DA SILVA SOUSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), BEATRIZ SIEMS THOLIUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ADRIANO DE SOUSA BANDEIRA FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), YAN LUCAS CASTRO DE CASTRO (UNIFAMAZ), PEDRO ARTHUR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), LAURA COUTINHO VIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), LARISSA MESCOUTO GÓES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A audição é o sentido de percepção de estímulos sonoros, realizada por diversas estruturas anatômicas que interligam o ouvido interno ao córtex cerebral. Uma perda auditiva portanto, pode ser resultado de um defeito em qualquer ponto desta linha de transmissão. Em crianças, o distúrbio possui alta incidência cerca de 3 a cada 1000 nascimentos sendo necessário um rastreio precoce. OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 14 anos por perda de audição no Brasil no período de 2016 a 2020. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. RESULTADOS: Entre os 2.747 casos encontrados após análise do período avaliado, destacam-se os anos de 2017, 2018 e 2019 como mais incidentes, com 623, 616 e 599 casos, respectivamente. As regiões com maior quantidade de internações por perda de audição foram a região sudeste (51,18%) em primeiro lugar e nordeste (23,40%) em segundo lugar após a análise das 5 regiões do Brasil. Ademais, foi identificado que brancos (54,13%), sexo masculino (52,71%) e crianças entre 1 e 4 anos (64,43%) são as variáveis epidemiológicas mais acometidas. Após avaliação dos casos notificados, notou-se que apenas 1 caso evoluiu para óbito. CONCLUSÃO: A perda auditiva possui alta incidência na faixa etária pediátrica em especial em crianças de até 4 anos. Portanto, é necessário que haja diagnóstico precoce afim de evitar complicações e possibilitar melhor qualidade de vida aos pacientes.